O AGRO NA AGENDA INTERNACIONAL DO MAPA

MARCOS MONTES
Ministro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
Da Redação

MÉDICO ANESTESIOLOGISTA e médico do trabalho formado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Marcos Montes foi prefeito de Uberaba-MG duas vezes e deputado federal por três mandatos seguidos. Nos seus passos políticos, ele esteve na presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) em 2015 e 2016. Depois, assumiu a Secretaria-Executiva do MAPA em 2019 e, então, saltou para o cargo de ministro em março deste ano. Os efeitos predatórios da pandemia e da guerra na Ucrânia desestruturaram as cadeias globais de suprimentos de *commodities*, enquanto insumos essenciais, como os fertilizantes, tiveram alta em seus preços e ficaram expostos ao risco de escassez. Mesmo assim, com essa convivência próxima do agro, o entrevistado traz uma visão desse arranque vigoroso ocorrido no setor.

AGROANALYSIS: COMO DESTACAR A ARTICULAÇÃO PELO AGRO PÓS-2019?

MARCOS MONTES: A proposta visou reagrupar os instrumentos da política agrícola em volta da governança do MAPA. Essa decisão se mostrou acertada desde o início. Junto de parlamentares da FPA no Congresso Nacional (CN), houve a indicação da Tereza Cristina para o Ministério, enquanto fui convidado para acompanhá-la na condição de secretário-executivo. A experiência de ter sido presidente da FPA me possibilitou uma profunda articulação com o Parlamento, com uma agenda do agronegócio negociada entre o governo federal e a FPA.

Os resultados dessas ações foram excelentes, com incrementos em diversas áreas. Tivemos o avanço da regularização fundiária, com a titulação de mais de 400.000 propriedades, a gestão das informações do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), recordes seguidos de produção e mais de duzentos mercados abertos, com o agronegócio chegando a representar 27% do Produto Interno Bruto (PIB). Tratamos os segmentos como um único agronegócio e usamos os instrumentos de política agrícola nas áreas de florestas, pesca e agricultura familiar, o que deve ser visto como um legado a ser preservado.


ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

QUAIS ASSUNTOS SÃO PRIORITÁRIOS NA PAUTA DO MAPA?

MM: Os instrumentos para defesa do *status* sanitário foram reforçados nos mercados externos com o trabalho feito na Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI). Tão relevante quanto a abertura de novos mercados, precisamos manter a excelência no fornecimento de produtos para mercados de qualidade. Na Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI), com o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura para o ciclo

> **“O FORNECIMENTO DE INSUMOS EXTERNOS PARA O PLANTIO DA SAFRA 2022/23 TEVE GERÊNCIA DIUTURNA DA EQUIPE DO GOVERNO FEDERAL.”**

de 2021 a 2030 (Plano ABC+), elegemos como tema central a sustentabilidade, agregando o Serviço Florestal Brasileiro (SFB). Enfim, desenvolvemos um modelo de inteligência para traçar políticas de longo prazo adequadas ao nosso potencial agroambiental.

O desafio de comunicar a sustentabilidade nacional do agronegócio significa levar agregação de valor aos produtos exportados. O consumidor exige predicados cercados de respeito aos critérios sociais e ambientais. Isso envolve avanços nas normas legislativas. Daí o fato de acompanharmos de perto o andamento no CN de quatro Projetos de Lei (PLs): para a nova Lei de Pesticidas (PL nº 6.299/02); para a regularização fundiária (PL nº 510/21); para o licenciamento ambiental (PL nº 2.159/21); e para o autocontrole (PL nº 1.293/21). Cada um deles, uma vez aprovados, serão fatores impulsionadores da sustentabilidade no agronegócio brasileiro.

QUAL É A ESTRATÉGIA PARA MANTER O TRABALHO DE EQUIPE E COM DIÁLOGO?

MM: Para atender o prazo de desincompatibilização estipulado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e concorrer às eleições, a deputada federal Tereza Cristina retomou a cadeira na Câmara em março último. Assumimos a administração do MAPA reforçando os vínculos com a agropecuária para consolidar o trabalho feito até agora. O ganho de confiança nos possibilitou lançar um robusto Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para a safra 2022/23. Com expectativa de outra safra recorde, consolidamos um PAP adequado às variáveis econômicas impactadas pelo cenário global.

Somos uma potência agroambiental baseada na nossa vocação natural, agregando ciência e tecnologia e com produtores resilientes para enfrentar as adversidades de diversas ordens. Duas das principais adversidades foram a crise provocada pelos impactos da COVID e o início dos conflitos no Leste Europeu. O fornecimento de insumos externos para o plantio da safra 2022/23 teve gerência diuturna da equipe do governo federal. Por isso, foram menores os choques logísticos internacionais sofridos pelo Brasil. Enfim, os instrumentos de política agrícola do PAP, além de fomentar a agropecuária, induzem e atraem investimentos privados no mesmo rumo traçado no Plano.

COMO A DIPLOMACIA EXTERNA ATUOU PARA GARANTIR O SUPRIMENTO DE FERTILIZANTES?

MM: Neste ano, a guerra deflagrada na Ucrânia complicou o cenário internacional, com riscos no suprimento de fertilizantes para o Brasil. Em março último, o lançamento do Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) estabeleceu as bases para reduzir a dependência desses insumos no médio e no longo prazos. Essa situação acendeu bem no começo da nossa gestão no MAPA. Com a crise, ações imediatas foram tomadas para a diplomacia cuidar dos embargos sobre as importações de fertilizantes, considerados elementos centrais na formação de preços das principais *commodities* agrícolas.

No conjunto, a mobilização esteve focada em entender, negociar e garantir o abastecimento daqueles itens que vinham de fora para dentro do País. Viagens foram feitas para o Canadá, a Rússia e o Irã com a ministra Tereza e para o Marrocos, o Egito e a Jordânia sob a nossa liderança. Na busca de soluções, surtiram bons resultados as providências tomadas pela Casa Civil, pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), pelo MAPA e por outros Ministérios e entidades. Daí o quadro normal de provimento interno, como mostram os fluxos oriundos de fontes externas importantes, como a Rússia, a China, o Canadá e a Belarus.

COMO PRESSIONAR OS FÓRUNS INTERNACIONAIS PARA SEREM A FAVOR DO LIVRE-COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS?

MM: As dúvidas pairam no cenário de guerra do Leste Europeu, onde se concentram grandes reservas mundiais de fertilizantes minerais. Esses produtos garantem crescentes produtividades às plantas, promovem eficiência produtiva no uso da terra e reduzem os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura. Já sua restrição repercute com disparada em seus preços,

> **“...MONTAMOS UMA ESTRATÉGIA PARA PROTEGER A IMPORTÂNCIA DOS FERTILIZANTES COMO PRODUTOS NÃO PASSÍVEIS DE SANÇÃO COMERCIAL.”**

com impacto direto sobre os custos variáveis de produção da agricultura e tendência inflacionária de importantes *commodities* agrícolas. Trata-se, portanto, de uma ameaça para a segurança alimentar global, em especial nas nações mais vulneráveis.

Nos fóruns internacionais, de forma contundente, as pressões mantêm-se a favor do livre-comércio de insumos agrícolas, sem exclusões dos regimes de isenção praticados pelas grandes potências. Na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês), montamos uma estratégia para proteger a importância dos fertilizantes como produtos não passíveis de sanção comercial. O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, acabou aderindo a essa argumentação. Essa possibilidade aconteceu porque o agro nacional alçou uma posição de liderança não só no Brasil, mas no mundo.

QUAL FOI O IMPACTO DO PAP DA SAFRA 2022/23?

MM: Para lançar o PAP da safra 2022/23, as informações coletadas nas entrevistas preliminares realizadas pelo MAPA confirmaram as expectativas com relação ao orçamento programado. As lideranças do setor produtivo entenderam como robustos os recursos alocados para apoiar a produção agropecuária, de R$ 340,1 bilhões. A percepção geral de que o PAP deveria expressar uma amplitude além da nacional, de ordem global, está se expressando. A primeira estimativa de produção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) confirma uma quantidade acima de 300 milhões de toneladas. Isso serve de referência para o Brasil mostrar protagonismo, de grande celeiro, com a responsabilidade de cumprir a sua missão de alimentar o mundo.

Assim, a política traçada para o PAP visou ofertar melhores condições de crédito por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). Para o grande produtor, introduziram-se instrumentos de financiamento privados, como as Novas Leis do Agro 1 e 2, para lhes dar opções alternativas. Outro foco interessante foi a linha de produção "verde e azul", com crédito para as práticas sustentáveis, como estabelece o Plano ABC+, e apoio à cadeia produtiva de aquicultura e pesca.

EXISTE LIGAÇÃO DIRETA ENTRE SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA?

MM: A relação entre a produção de alimentos e a preservação ambiental parte do princípio de que somente haverá sustentabilidade se combinada ao uso de tecnologia adequada. À aprovação da Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, conhecida, na época, como novo Código Florestal, atribui-se uma das principais conquistas da FPA junto ao CN. O seu cumprimento valorizará e estimulará a sustentabilidade do agro e os produtores rurais.

O mundo caminha para legislações que garantam a preservação ambiental, sendo que, no Brasil, aprendemos como aplicar aquela considerada a mais rigorosa no Planeta. Com certeza, produzir alimentos e preservar o meio ambiente é possível. Temos de analisar o Projeto de Lei do Mercado de Carbono a partir das iniciativas dos produtores rurais em investirem nas tecnologias para reduzir as emissões de gases do efeito estufa (GEE). Por isso, devemos olhar de forma positiva para a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), que estimula a produção eficiente de biocombustíveis com a geração de créditos de descarbonização (CBios). Essa medida vai mais no sentido de estimular a produtividade e reduzir as emissões das atividades agropecuárias.

O RENOVABIO VAI MAIS NO SENTIDO DE ESTIMULAR A PRODUTIVIDADE E REDUZIR AS EMISSÕES DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS.

QUAL É A EXPECTATIVA PARA COM A AGRICULTURA BRASILEIRA?

MM: Entre os maiores produtores e exportadores de alimentos do Planeta, o Brasil alçou essa posição por meio do desenvolvimento de um modelo de agricultura tropical com alta eficiência. É um dos poucos países do mundo sem a necessidade de incorporar novas áreas às atividades produtivas para aumentar a sua produção. Esse sucesso depende da integração das diversas cadeias produtivas de insumos, maquinários e produção. A diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), a nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala, em uma recente visita a Brasília, frisou a importância do Brasil como potência agrícola neste momento de crise alimentar global.

No mundo globalizado, a agricultura não significa somente produzir e colher. Tudo deve estar combinado à tecnologia para distribuir os gêneros alimentícios pelo Planeta. O livre-comércio da agricultura promove a prosperidade e contribui com a luta contra a fome e a má nutrição mundial. Nessa relação de interdependência e interconexão, nenhum país pode manter-se isolado sem deixar de prosperar. A responsabilidade de que haja segurança alimentar, enquanto meta comum, cabe a todos. O escopo está em identificar os principais desafios e mobilizar ações para enfrentar a insegurança alimentar global, afinal a tecnologia é o fio que liga a segurança alimentar à sustentabilidade. ■